



ENFERMAGEM NA HIGIENE DO TRABALHO*

Clarici Beust Soares**
Darcirys de Souza Lima**

RESUMO: O presente trabalho descreve um projeto de assistência de enfermagem de Saúde Pública baseado nos problemas de saúde de trabalhadores de uma indústria de cerâmica.

Unitermos: Ação independente; Ação interdependente; Ação dependente; Consulta de enfermagem; Entrevista; Enfermagem no Trabalho.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Enfermagem na Higiene do Trabalho do Curso de Habilitação de Enfermagem em Saúde Pública do Departamento de Assistência e Orientação Profissional - Escola de Enfermagem - UFRGS - foi planejada e desenvolvida de acordo com um projeto que permitiu a identificação de problemas de saúde do trabalhador, decorrentes ou não de sua atividade profissional.

A medida que esses problemas foram detectados, recebiam, mediante discussão, o plano de ações independentes, interdependentes e dependentes de enfermagem em nível primário, secundário e terciário.

(*) Trabalho apresentado em julho de 1976, como atividade final, para a disciplina de Enfermagem na Higiene do Trabalho, do Curso de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública, do Departamento de Assistência e Orientação Profissional, Escola de Enfermagem da UFRGS.

(**) Enfermeiras, alunas do Curso de Habilitação em Enfermagem de Saúde Pública.

A apresentação do projeto significou o trabalho desenvolvido durante o transcurso da disciplina e representou, também a atividade final discente na mesma.

Por questões ético-profissionais deixamos de denominar a indústria utilizada como campo de estágio e certas características que poderiam conduzir a sua identificação.

O projeto, em sua íntegra, consta das seguintes etapas:

- Finalidade do projeto.
- Justificativa do projeto.
- Análise da Comunidade Industrial; organização, ambiente físico, o homem no trabalho.
- Identificação das necessidades de assistência de enfermagem na indústria.
- Planejamento das ações de enfermagem.
- Recursos humanos e materiais necessários a implantação e implementação do projeto.
- Avaliação do projeto.
- Cronograma.

Por razões lógicas, algumas etapas do projeto deixam de ser descritas, por serem significativas, exclusivamente, para a indústria estudada.

O PROJETO

FINALIDADE

O presente projeto tem por finalidade o planejamento de melhores condições de saúde ao trabalhador através da assistência de enfermagem, para minimizar acidentes do trabalho, prevenir doenças profissionais e, conseqüentemente, aumentando a produtividade do homem, maximizar a produção industrial.

JUSTIFICATIVA

Considerando:

- a Portaria Nº 3460 de 31 de dezembro de 1975, do Ministério do Trabalho que determina às empresas a organização e manutenção de Equipe de Saúde;
- o levantamento efetuado na indústria e os problemas identificados;
- a necessidade de aprendizagem discente em assistência de enfermagem ao homem no trabalho, o projeto em questão buscará o objetivo geral a seguir apresentado.

OBJETIVO

Reorganizar o serviço de enfermagem para proporcionar melhores condições de saúde do trabalhador e capacitá-lo para o aumento de produtividade dentro da indústria.

ANÁLISE DA COMUNIDADE INDUSTRIAL

A empresa em estudo é uma indústria de cerâmicas, cuja matéria prima é a argila, a qual é adicionada água. Possui, atualmente, 560 empregados que desenvolvem seu trabalho em jornada semanal de quarenta horas, em cinco dias semanais. A jornada diária de trabalho abrange nove horas, por incluir uma hora e quinze minutos para refeições.

A admissão do empregado é feita através do setor de pessoal sendo daí, o mesmo, encaminhado a exame médico pré-admissional (exame físico e abreugrafia).

O trabalhador, dessa indústria, é fixado em uma das seções, não havendo sistema de rodizio.

A empresa possui sua Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA - que, até o momento, realizou:

- levantamento das condições de segurança da indústria;
- plano de prevenção de incêndios com treinamento de pessoal para combate ao fogo;

- plano de padronização de cores de maquinárias e equipamento de proteção individual - EPI - e

- orientação sobre o uso de EPI.

A CIPA identificou, do ano de 1971 ao ano de 1976 (mês de maio), os seguintes totais quantitativos de acidentes do trabalho:

1971 - 89 acidentes

1972 - 73 acidentes

1974 - 93 acidentes

1974 - 100 acidentes

1975 - 69 acidentes

1976 - 28 acidentes

Através de levantamento feito, no fichário da CIPA, obteve-se uma amostra dos tipos e causas dos acidentes de trabalho.

AMOSTRAGEM DOS ACIDENTES DO TRABALHO OCORRIDOS EM 1976

MÊS DE JANEIRO DE 1976		
TIPO DE ACIDENTE	ESPECIFICAÇÃO	CAUSAS
Contusão na mão esquerda	Batida na tampa da prensa	Descuido do empregado
Ferimento no 5º dedo da mão esquerda	Limpendo a máquina com a mesma em movimento	Descuido do empregado
Contusão na região glútea direita	Queda sobre a vagone ta dos fornos	Falta de condições pa ra o trabalho
Ferimento no 4º dedo da mão direita	Batida no elevador da prensa	Descuido do empregado
Ferimento no 3º dedo da mão esquerda	Batida no carro de transportar o pó	Falta de condições do trabalhador

MÊS DE FEVEREIRO DE 1976		
TIPO DE ACIDENTE	ESPECIFICAÇÃO	CAUSAS
Contusão no 2º e 3º dedo do pé esquerdo	Colhido por madeiras mal empilhadas	Mã colocação da madeira
Luxação no braço esquerdo	Queda da escada	Acidente simulado
Queimaduras na córnea	Exposição a fagulhas da solda	Falta de cuidado do empregado
Contusão no braço esquerdo	Colhido por prateleira	Imprudência do empregado
Ferimento do 1º dedo da mão esquerda	Batida com martelo	Descuido do empregado
Ferimento na coxa esquerda	Colhido por vagoneta	Descuido do empregado
Luxação na região lombar	Colhido por carro de transporte de pó	Mãs condições do carro
Distensão na região lombar	Colocação de material no forno	Acidente simulado
Ferimento na mão direita	Transporte de cerâmica	Falta de adaptação ao trabalho

MÊS DE MARÇO DE 1976		
TIPO DE ACIDENTE	ESPECIFICAÇÃO	CAUSAS
Ferimento no braço direito	Levantamento de saco com cacos de cerâmica	Excesso de peso

Ferimento no 1º dedo da mão direita	Descarregamento de ferro de um carro	Descuido do empregado
Fratura do braço direito	Queda de 9 m de altura	Descuido do empregado
Fratura do dedo do pé direito	Ao descer escada	Falta de condições de tráfego
Ferimento do 1º dedo da mão esquerda	Manuseio incorreto de ferramentas	Falta de cuidado

MÊS DE ABRIL DE 1976		
TIPO DE ACIDENTE	ESPECIFICAÇÃO	CAUSAS
Luxação do 1º e 4º dedos da mão direita	Preensão no moinho da Chamota	Imprudência
Ferimento do 2º e 3º dedos da mão direita	Preensão na prensa	Imprudência

Observação: Os acidentes ocorrem, em maior escala, a partir da 4ª feira e a partir da metade do mês.

A indústria mantém convênio particular para atendimento médico aos funcionários e seus dependentes, oferecendo exames laboratoriais e radiológicos gratuitos para funcionários e, mediante pagamento de uma taxa mínima, aos dependentes. O atendimento odontológico aos funcionários é gratuito e, para seus dependentes, é cobrada taxa mínima.

A indústria mantém convênio com farmácia oferecendo medicamentos com 50% de desconto aos funcionários e 10% de desconto para seus dependentes. Essas despesas podem ser descontadas em folha de pagamento.

A empresa fornece, também, uniforme e equipamento de proteção individual tais como óculos de vários tipos, máscaras, protetores auriculares, botas, luvas, capa de chuva, perneiras, aventais, macacões, vestimenta de amianto, capacetes. Os EPIs são de cores diferentes para cada secção.

A empresa oferece, também, ônibus próprio para os operários que trabalham à noite, seguro de vida em grupo, refeitório, com estufas, para os funcionários aquecerem seus alimentos e desconto de 50%, no preço do leite em pó, para os operários que possuem filhos lactentes.

A indústria possui projeto para criação de uma cooperativa alimentícia, para breve execução e, também, implantação de áreas de lazer para os funcionários, como canchas de esporte.

No Natal é oferecido uma festa a todos os funcionários e familiares, na qual são distribuídos presentes.

Em casos de acidentes, o funcionário é levado ao ambulatório da empresa, onde recebe os primeiros cuidados prestados pelo médico ou pelo auxiliar de enfermagem, sendo registrada a ocorrência. Caso seja necessário, é transportado para o Pronto Socorro.

O AMBIENTE FÍSICO DA INDÚSTRIA

A indústria ocupa uma área construída de 35 mil metros quadrados sem delimitação entre áreas das máquinas e áreas de circulação. A mensuração das condições de umidade, temperatura, iluminação, ruídos, aeração e ventilação não é feita por ausência de instrumentos adequados.

A indústria possui uma equipe de empregados, responsável pela manutenção das máquinas e motores.

O HOMEM NO TRABALHO

Foi elaborado um instrumento aplicado, mediante entrevista, a 12 empregados (anexo 1). Através da tabulação foram obtidos os seguintes resultados:

IDADE	TOTAL DE TRABALHADORES ENTRE 12 ENTREVISTADOS
17	2
18	1
20	1
22	1
24	1
26	1
33	1
34	1
41	1
49	1
52	1

Sexo: 6 femininos e 6 masculinos

Estado Civil: 6 solteiros e 6 casados

Nacionalidade: 12 brasileiros

Naturalidade: 12 do Rio Grande do Sul

Uso de álcool: 6 não usam
6 fazem uso esporádico

Uso de comprimidos para dormir: 1 utiliza sob prescrição médica

Tipo de moradia: 4 de alvenaria
8 de madeira
6 casas próprias
6 alugadas

Nível salarial: 12 recebem pouco mais do que o salário mínimo

Número de refeições por dia: 12 realizam 4 refeições por dia, dos
quais 11 almoçam na empresa.

Meio de transporte para chegar até a indústria:
9 utilizam ônibus
3 não utilizam condução

Nenhum dos entrevistados gostaria de trocar de setor.

Posição em que trabalham: os 12 entrevistados trabalham em pé.

Nenhum apresentou queixas de desconforto.

Um dos entrevistados já havia sofrido acidente do trabalho.

Além destes dados, obteve-se na própria indústria, as seguintes informações:

- idade média dos trabalhadores é de 22 anos,
- predominância de empregados do sexo feminino,
- escolaridade de 1º e 2º grau, sem qualificação especial,
- não há opção por atividades ou setor de trabalho, sendo o empregado designado para o setor carente de mão de obra,
- os empregados não exercem outras atividades remuneradas, fora dessa indústria.

IDENTIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA INDÚSTRIA

Para diagnosticar as necessidades de assistência de enfermagem, foram identificados os problemas abaixo relacionados, inerentes às atividades dos trabalhadores na indústria.

Relação de problemas identificados:

1. Ausência de serviço de enfermagem organizado.
2. Inexistência de pessoal com preparo específico em enfermagem do trabalho.
3. Ausência de controle sistemático da saúde dos trabalhadores.
4. Frequentes infecções respiratórias, amigdalites, lombalgias, contusões e ferimentos de membros, epigastrias, leucorréias, distúrbios neuro-vegetativos.
5. Inexistência de programas de orientação sanitária ao trabalhador.
6. Uso assistemático de EPIs.
7. Espaço insuficiente para circulação de funcionários e carros de transporte.

8. Excesso de luz artificial (fluorescente).
9. Circulação de operários na área que circunda os fornos.
10. Poluição do ar pela poeira da argila.
11. Ausência de bancos ou cadeiras em determinados setores, para uso do trabalhador ao executar suas tarefas.
12. Ruído contínuo em várias secções de trabalho.
13. Inexistência de local para recreação dos funcionários.
14. Permanência de material inflamável em área de trabalho.
15. Ausência de rodízio entre os trabalhadores das diversas secções.

Analizados os problemas acima relacionados, verificou-se que há necessidade de:

Reorganização do serviço de enfermagem, afim de possibilitar ao trabalhador a assistência adequada, dentro dos vários níveis de ação, segundo paradigma de Leavell e Clark, enfatizando a promoção da saúde e proteção específica.

Objetivos específicos da assistência de enfermagem na indústria:

Considerando os problemas levantados, as necessidades bio-psico-sociais decorrentes dos mesmos para proteção do trabalhador, bem como o objetivo geral do projeto, propõem-se os seguintes programas:

- Programa a ser desenvolvido a médio prazo:

Programa de profilaxia e tratamento de doenças do aparelho respiratório.

- Programa a ser desenvolvido a longo prazo:

Programa de treinamento para adaptação do trabalhador ao ambiente físico da indústria, abordando os seguintes aspectos:

- áreas de grande risco,
- importância e uso correto do EPIs

Programa de recreação e lazer, dentro da indústria.

- Programas a serem desenvolvidos pela equipe multiprofissional:
Programa de melhoria das condições ambientais envolvendo ventilação, iluminação, circulação, ruído e segurança.
Programa de conscientização das chefias sobre a importância do rodízio dos trabalhadores.

Funções da Enfermeira de Saúde Pública na Indústria:

- Planejar
- Organizar
- Coordenar
- Supervisionar e
- Avaliar as atividades do serviço de enfermagem na indústria.

Atribuições da Enfermeira de Saúde Pública na Indústria:

1. Entrevistar operários recém admitidos e encaminhá-los à consulta médica.
2. Elaborar palestras de orientação sanitária a grupos de trabalhadores.
3. Participar na supervisão da segurança no que concerne à saúde.
4. Fazer consultas de enfermagem.
5. Participar das reuniões da equipe de segurança e opinar sobre problemas de saúde.
6. Supervisionar os cuidados de enfermagem prestados aos trabalhadores.
7. Tomar conhecimento de todos os recursos existentes na comunidade e encaminhar o trabalhador, quando necessário.
8. Participar de programas de prevenção de doenças, acidentes e promoção da saúde.
9. Auxiliar a determinação dos problemas de saúde e controle de doenças.
10. Solicitar recursos humanos e materiais para desenvolvimento de programas de assistência de enfermagem.

Programa prioritário a ser desenvolvido a médio prazo:

Assistência de Enfermagem na Prevenção e Tratamento de Doenças do Aparelho Respiratório.

Justificativa.

Os operários que trabalham em exposição contínua à poeira de argila, são mais susceptíveis às infecções respiratórias devido à irritação causada por esse elemento.

Coordenação.

Deverá ser coordenado por uma enfermeira de saúde pública.

Características.

O programa será desenvolvido através de consultas de enfermagem e palestras.

Critérios:

a) o programa deverá atingir a todos os trabalhadores e será desenvolvido de secção em secção, iniciando com os operários da secção de preparação e moagem que possui 39 funcionários e onde a poeira é mais intensa;

b) as palestras serão feitas diariamente, de segunda a sexta feira, para grupos de 10 trabalhadores, com duração de 40 min. cada uma, alternando-se os grupos ao final de cada ciclo de uma semana;

c) no restante do tempo a enfermeira ficará à disposição para consultas de enfermagem e avaliação dos resultados das palestras já feitas.

Participantes.

Todos os funcionários da indústria que estejam em plena atividade.

Objetivos:

1) Fornecer conhecimentos aos trabalhadores sobre os riscos aos quais estão expostos.

2) Incentivar os operários a aplicar conhecimentos para proteção de sua saúde.

3) Conscientizar os trabalhadores sobre a importância da saúde individual e familiar.

DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

CONTEÚDO	MATERIAL DIDÁTICO NECESSÁRIO	LOCAL	AValiação
Introdução: a) Noções de infecção, resistência e transmissibilidade. b) Noções de higiene corporal, ambiental, alimentar.	Quadro negro e giz de cores variadas.	Sala com capacidade para 10 lugares individuais, situada dentro da indústria.	Será feita a través de: participação do grupo; arguições orais ao final de cada palestra; aplicação de estudo dirigido ou questionários escritos ao final de cada ciclo; mudanças de conduta do grupo.
Nutrição como fator de saúde: a) Noções sobre necessidades calóricas. b) Conceituação de proteína, vitamina e sais minerais e fontes mais ricas dos mesmos, na natureza. c) Exemplos de cardápios equilibrados.	Album seriado sobre alimentos.		
Noções de profilaxia específica: Vacinações: a) Definição de vacina; b) Doenças evitáveis pela vacinação; c) Vacinas contra a tuberculose. Noções sobre anatomia e fisiologia do aparelho respiratório.	Album seriado sobre vacinas Cartazes do aparelho respiratório. Projetor de slides.		
a) Sinais e sintomas de infecção do aparelho respiratório. b) Importância dos exames periódicos de saúde.	Objetos necessários para demonstrações e ilustrações.		

Ações de Enfermagem em Programa de Prevenção e Tratamento de Infecções do Aparelho Respiratório.

A NÍVEL PRIMÁRIO

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PALESTRAS, CONSULTAS DE ENFERMAGEM E REUNIÕES		
AÇÕES DEPENDENTES	AÇÕES INTERDEPENDENTES	AÇÕES INDEPENDENTES
Obter condições para a reorganização e funcionamento do Serviço de Enfermagem (área física).	Organização de um consultório de enfermagem.	Orientação sanitária sobre higiene individual, do meio e alimentar.
Oferecer oportunidades de higiene mental pela prática de esportes e reuniões.	Organização de local para reunião de grupos.	Orientação sobre as doenças as quais são mais susceptíveis: sintomatologia e meios profiláticos.
Estabelecer reuniões mensais de dirigentes com operários que apresentem problemas.	Participação em reuniões com a equipe de segurança.	Orientação sobre importância e necessidade de exames periódicos: clínico, odontológico, radiológico (abreugrafia).
Promoção de rodízios de funcionários.	Vacinação dos trabalhadores na vigência de surtos epidêmicos na comunidade.	Incentivo ao uso do EPI como meio de proteção.
Manutenção de boas condições ambientais.	Supervisão das condições de saúde dos trabalhadores.	Conscientização das chefias da importância de se fazer rodízio dos trabalhadores.
		Supervisão do estado de saúde dos trabalhadores, pela consulta de enfermagem e palestras com chefes de seções.

A NÍVEL SECUNDÁRIO

AS ATIVIDADES SERÃO DESENVOLVIDAS POR CONSULTAS E ENTREVISTAS		
AÇÕES DEPENDENTES	AÇÕES INTERDEPENDENTES	AÇÕES INDEPENDENTES
Prover assistência médica adequada. Transferir de seção os funcionários com danos originados da função.	Vacinação de comunitários na ocorrência de doença transmissível. Controle de exames laboratoriais e radiológicos. Controle de retornos.	Orientação no uso correto da medicação prescrita. Incentivo para a continuidade de tratamento. Reforço sobre a necessidade de realizar exames para controle da saúde. Elaboração e orientação, escritas, sobre os cuidados de enfermagem. Investigação sobre a ocorrência de casos. Sugestão de transferência de setor dos indivíduos com fadiga, tensão nervosa ou convalescentes.

A NÍVEL TERCIÁRIO

AS ATIVIDADES DE ENFERMAGEM SERÃO DESENVOLVIDAS ATRAVÉS DE ENTREVISTAS		
AÇÕES DEPENDENTES	AÇÕES INTERDEPENDENTES	AÇÕES INDEPENDENTES
Fornecer recursos de assistência necessária para reabilitação e reajustamento do trabalhador.	Auxílio ao reajustamento do indivíduo em reabilitação. Planejamento de terapia ocupacional do trabalhador para incentivá-lo a voltar ao trabalho, quando apresentar condições.	Entrosamento, com os recursos disponíveis na comunidade, para orientar o trabalhador na utilização dos mesmos. Preparação da família para aceitação do reabilitado ou incapacitado.

Recursos Humanos e Materiais Necessários para Implementação do Projeto:

RECURSOS HUMANOS

PROFISSIONAL NECESSÁRIO	CUSTO MENSAL	CUSTO ANUAL
Uma enfermeira com curso de Habilitação em Saúde Pública.	Salário de dez mil cruzeiros.	Cento e trinta mil cruzeiros, com acréscimo de despesas de organização.

RECURSOS MATERIAIS:

Uma sala para reuniões de grupo, com cadeiras, quadro negro, uma mesa, um armário, material didático.

Uma sala para consultas e entrevistas de enfermagem com uma escrivaninha, duas cadeiras, uma mesa para exame físico, um armário, material para exame físico (estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, balança).

Um arquivo para os registros de enfermagem.

Fichas para anotações de enfermagem.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

Mecanismos:

A avaliação será feita através da obtenção e comparação dos dados estatísticos compilados antes e depois do desenvolvimento dos programas, demonstrando-se ou não, mudança de comportamento no que se refere a:

- número de faltas ao serviço;
- número de acidentes no trabalho;
- produção da indústria;
- número de faltas por doenças;
- qualidade do material produzido.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

Todos os registos utilizados com fins de estatística:

- nas consultas de enfermagem;
- nas palestras;
- nas consultas médicas;
- na secção de pessoal;

PRECISÃO CONCEPTUAL

A fim de manter-se a mesma compreensão sobre o conteúdo deste trabalho passamos a descrever, como é entendida por nós, a terminologia a seguir listada.

1. **Saúde Pública** - é o diagnóstico e tratamento científico do corpo político. Isto quer dizer que é um sistema de saúde no qual a comunidade é reconhecida como uma unidade, constituída de indivíduos considerados em seus aspectos mental, físico, social e econômico, na saúde e na doença.
2. **Enfermagem profissional** - é um serviço destinado a obter o bem estar humano através de aplicação de conhecimentos e habilidades científicas para promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das necessidades para a saúde, objetivando cada indivíduo como um todo inserido na comunidade.
3. **Ação independente** - é aquela na qual o enfermeiro pode atuar legalmente, sem supervisão imediata de outro profissional.

4. **Ação interdependente** - é aquela realizada junto com outros profissionais.
5. **Ação dependente** - é aquela realizada pelo enfermeiro, sob supervisão ou orientação de outro profissional.
6. **Nível primário** - é o nível no qual o enfermeiro atua sobre indivíduos saudáveis, com finalidade de promover a saúde e prevenir doenças, através da proteção específica.
7. **Nível Secundário** - é aquele no qual a enfermagem atende o indivíduo com a finalidade de diagnóstico precoce e pronto tratamento.
8. **Nível terciário** - é aquele no qual a atenção da enfermagem visa deter uma enfermidade, prevenir complicações, limitar incapacidades, prevenir a morte, bem como reabilitar os portadores de incapacidade.
9. **Entrevista** - é um meio de realizar troca de informações entre duas ou mais pessoas, organizando ou desenvolvendo relações recíprocas. Consta de: preparo - seleção e composição, marcha - abordagem, pergunta, comentário, duração - encerramento - registro e avaliação.
10. **Consulta de enfermagem** - é a atenção dada às pessoas por profissional enfermeiro, em relação específica com a supervisão de saúde, em forma sistemática e completa.
Etapas da consulta de enfermagem:
 - Anamnese: informação sobre o princípio e evolução de uma doença, até a primeira observação na consulta.
 - Observação.
 - Inspeção; exame físico.
 - Definição de problemas: enumeração das necessidades prioritárias.
 - Diagnóstico de enfermagem: é a identificação do problema de enfermagem que afeta a saúde do indivíduo, visto como um todo.
 - Indicação e tratamento de enfermagem: orientação sobre a prescrição médica e de enfermagem e sobre cuidados de enfermagem.
 - Registro.

11. **Infecção** - é a penetração e multiplicação de um micróbio no organismo.
12. **Orientação sanitária** - é a orientação específica que objetiva promoção, proteção à saúde, cuidados na doença e reabilitação de incapacidades.
13. **Projeto** - é plano, intento ou empreendimento.
14. **Palestra** - é o procedimento, geralmente formal, de uma pessoa para um grupo, com finalidades de transmitir conhecimentos ou informações, interpretar ou esclarecer, orientar. Fases: preparo, marcha, encerramento, avaliação.
15. **Estratégia** - é a arte de dirigir um conjunto de disposições.
16. **Controle sistemático de saúde** - é a verificação ou supervisão das condições de saúde dos indivíduos, com determinada frequência, conforme método pré-estabelecido.
17. **Profilaxia** - é a parte da medicina que tem por objetivo as medidas preventivas contra as enfermidades.
18. **Susceptível** - é a disposição do indivíduo para sentir influências ou contrair enfermidades.
19. **Saúde** - é o estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente ausência de enfermidades.
20. **Enfermeira** - é título conferido a quem cursou Escola Superior de Enfermagem. Está classificada como profissional de nível universitário, de acordo com a lei Federal nº 3.780 de 12 de julho de 1960.
21. **Planejamento** - consiste em descrever métodos de trabalho, estabelecer atividades e aprazamentos, ordenando as previsões possíveis.
22. **Coordenação** - é ato de unir e coordenar esforços com vistas a determinado objetivo.
23. **Organização** - é estabelecer as bases, dispor, ordenar ou arranjar algo.
24. **Controle** - é a verificação do que e como, está sendo feito o trabalho.
25. **Ação executiva** - consiste em estabelecer a função, a atividade administrativa e a ordem técnica.

26. **Avaliação** - consiste em mensurar resultados frente ao alcance dos objetivos traçados.

CONCLUSÕES

O trabalhador, quando valorizado como indivíduo, é capaz de produzir muito mais, tornando-se um elemento integrado na empresa em que trabalha.

Este projeto, sem maiores despesas, poderia tornar o homem no trabalho um importante agente não só de produção, mas também, e o que é extremamente importante, um valioso agente de saúde.

SUMMARY: The authors points out a design to the public health nursing care, established from the worker's health problems, in a ceramic manufacture.

UNITERMS: Independent action; Interdependent action; Dependent actions; Nursing consultation; Interview; Occupational nursing.

BIBLIOGRAFIA

A - Livros:

1. CHAVES, Mário M. **Saúde e sistemas**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1973.
2. COXX, Joe W. Temperaturas extremas. In: **Curso para médicos do trabalho**. São Paulo, Fundacentro, vol. III, p.681-707.
3. FREEMAN, Holmes. **Administracion de los servicios de salud publica**. México, Interamericana, 1972.
4. LODI, João Bosco. **Administração por objetivos**, 3ed. São Paulo, Pioneira, 1973.

B - Revistas:

5. BATAWI; E.M. As massas esquecidas. In: **A saúde do mundo**. Genebra, Organização Mundial da Saúde, jul-ag., 1974. p.3-4.

6. GODBER, George. Necessidades básicas. In: **A saúde do mundo**. Genebra, Organização Mundial da Saúde, nov/1974. p.12-7.
7. NOGUEIRA, M.J. de C. Subsidios para descrição do conteúdo global da ocupação Enfermeira de Saúde Pública. In: **Enfermagem em novas dimensões**. 1(3): jul-ag., 1975. p.119-25.
8. SUSSEKIND, Arnaldo. Da idéia à instalação do Centro Nacional de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho. In: **Revista Brasileira de Saúde ocupacional**. São Paulo, Fundacentro. 2(1): abr-jun., 1973. p.6-7.

C - Polígrafos:

9. ARAGÓN, Dirce P. de B. **Algumas considerações sobre planejamento**. Porto Alegre, DAOP, Escola de Enfermagem da UFRGS, março de 1976.
10. CURSO DE ENFERMAGEM DO TRABALHO. **Riscos ocupacionais e seu controle**. Porto Alegre, DAOP, Escola de Enfermagem da UFRGS, 1975.
11. REGENIN, Maria Ignez R.S. & ARAGÓN, Dirce P.B. **Roteiro de projeto**. Disciplina de Enfermagem do Trabalho do Curso de Aperfeiçoamento de Enfermagem do Trabalho. Porto Alegre, DAOP, EE-UFRGS, set/1976. 3p.

Endereço dos Autores: Darcirys Lima
 Author's Adress: João Domio, 169
 Conjunto Phoenix - Portão
 CURITIBA - PR

ANEXO 1

Roteiro de entrevista utilizado para os trabalhadores da indústria de estágio.

a) Identificação.

Idade:
Sexo:
Cor:
Nacionalidade:
Naturalidade:
Estado civil:

b) Moradia.

Alvenaria:
Madeira:
Nº de peças:
Nº de pessoas:
Própria: sim () não ()

c) Idade dos familiares.

Lactentes:
Crianças:
Adultos:

d) Atividades na família.

Crianças que estudam:
Adultos que estudam:
Adultos que trabalham:
Adultos em aposentadoria:

e) Nível salarial.

Salário mínimo:
Mais do que o mínimo:

- f) Quantas refeições realiza ao dia?
No lar:
Na empresa:
- g) Costuma usar bebida alcoólica?
Sim () Não () Às vezes ()
- h) Faz uso de tranquilizantes para dormir?
Sim () Não () Com prescrição ()
- i) As crianças da família recebem vacina?
Sim () Não ()
- j) O senhor(a) é vacinado(a)?
Sim () Não ()
- k) Que meio de transporte utiliza para chegar ao trabalho?
.....
- l) Quanto tempo gasta na locomoção?
.....
- m) Tem alguma atividade fora da empresa?
.....
- n) Gostaria de trocar de setor de trabalho?
.....
- o) Teria facilidade em obter outro emprego?
Sim () Não () Não sabe ()
- p) Em quantas firmas já trabalhou?
.....

q) Em que posição permanece enquanto trabalha?
De pé () Sentado ()

r) Tem sentido desconforto?

.....

s) Sente-se bem de saúde?

.....

t) Quantos acidentes já sofreu dentro da empresa?

.....